



## **7ª Feira de Troca de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco: a experiência da Rede SEMEAM**

*7th Criollo Seed Exchange Fair from the Southern Agreste of Pernambuco: the  
experience of the Rede SEMEAM*

BARROS, Rafaela Cavalcante de<sup>1</sup>; BALENSIFER, Pedro Henrique de Medeiros<sup>2</sup>;  
SOUZA, Nayra Luiza de Oliveira<sup>3</sup>; BARBOSA, Jucelino Mendes<sup>4</sup>; SILVA, Micael  
Vinicius Ferreira da<sup>5</sup>; SANTOS, Ivanir Bezerra dos<sup>6</sup>; SILVA, José Paulo Paulino da<sup>7</sup>;  
SILVA, Genoveva Maria da<sup>8</sup>; SILVA, Cláudio Alves da<sup>9</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Pernambuco (UPE) – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental (PPGSDS), barrosrc.contato@gmail.com; <sup>2</sup> Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) - pedrobalen@gmail.com; <sup>3</sup> Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), nayralu@yahoo.com.br; <sup>4</sup> Comunidade Quilombola do Castainho, Garanhuns/PE, jucelinomendes36@gmail.com; <sup>5</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Curso de Bacharelado em Agroecologia, Campesinato e Educação Popular - BACEP, micaelvinicius00@gmail.com; <sup>6</sup> Assentamento Cristo Rei - Águas Belas/PE; <sup>7</sup> Sindicato de Trabalhadores/as Rurais de São João/PE; <sup>8</sup> Casa Comunitária de Sementes da União do Sítio Cachoeirinha dos Emídeos - São João/PE; <sup>9</sup> Banco Municipal de Sementes de Jucati/PE

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

#### **Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

*Aprontando o solo: contextualizando e adubando as paisagens*

A Rede de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco (Rede SEMEAM) é uma rede sociotécnica, que abraça em sua teia: agricultores familiares e camponeses, membros de organizações sociais e técnicas, bem como, pessoas interessadas nos estudos e na defesa das variedades crioulas. A Rede SEMEAM recebe apoio permanente do serviço de assistência técnica e extensão rural (Ater) do Instituto Agrônomo de Pernambuco – IPA, por intermédio do Grupo de Estudos, Sistematização e Metodologia em Agroecologia GEMA-IPA. Sua fundação foi em 26 de novembro de 2015 na 2ª Feira de Troca de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco.

A Feira de Troca de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco é organizada pela Rede SEMEAM em parceria com instituições, movimentos sociais e outras iniciativas. O evento acontece anualmente em Garanhuns/PE e reúne as tecelãs e os tecelões da SEMEAM, com seus saberes e sementes. A Feira costuma reunir anualmente, em média, 300 pessoas, dentre elas: agricultoras/es, pesquisadoras/es, estudantes, professoras/es, militantes e muita gente diversa.

Sem Sementes Crioulas não há Agroecologia! Neste mote, costuramos a urgência da ação no campo da salvaguarda dos nossos recursos genéticos vegetais e animais crioulos e sua importância para a prática agroecológica. Sem as Sementes



Crioulas não há autonomia e soberania camponesa, deste modo, as variedades crioulas são direito do povo do campo e da cidade. Afinal, quem vive sem os bens alimentares que a terra dá?

### **Desenvolvimento da experiência**

*As plantas abraçam a terra e o céu: há braços na defesa das Sementes Crioulas*

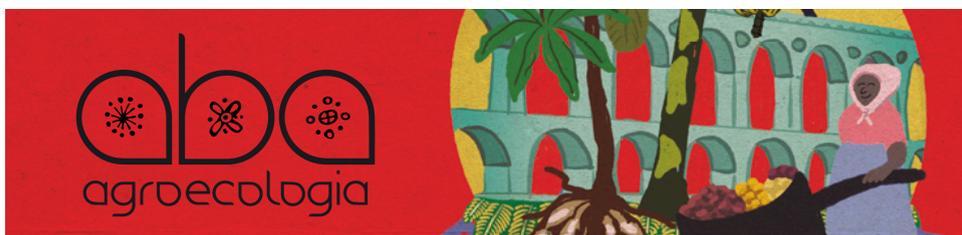
Neste relato, versaremos sobre a 7ª Feira de Troca de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco, narrando a experiência e a reflexão sobre a experiência. Essa Feira aconteceu no dia 08 de dezembro de 2022 e teve como lema “Pela Vida e Contra as Fomes: Sementes Crioulas na Democratização dos Alimentos” (Imagem 1). O evento foi realizado na quadra da Universidade Federal Agreste de Pernambuco (UFAPE) e contou com a participação de, em média, 315 pessoas.

Imagem 1: Arte de divulgação da 7ª Feira de Troca de Sementes Crioulas.



Fonte: Arquivos da Rede SEMEM.

A 7ª Feira reuniu 30 expositores com famílias agricultoras, associações, sindicatos, secretarias, instituições, movimentos sociais e outras organizações, com exposição de sementes, mudas e venda de produtos beneficiados e artesanatos. Assim, tivemos a participação de expositores de diversos municípios de Pernambuco como: Angelim, Sertânia, Ibimirim, Pesqueira, Bom Conselho, Canhotinho, Calçado, Garanhuns, Jucati, Caetés, São João, Buíque, Sanharó, São José do Egito e outros. Nesta edição, dentro da feira, tivemos a venda de alimentos beneficiados pelas comunidades participantes. Por exemplo, os caldinhos de Feijão Crioulo, que foi um sucesso na feira. Uma vez que muitas pessoas nunca comeram alguns tipos de



feijões, graças às monoculturas alimentares, que diminui nossa diversidade na agricultura e no prato.

A programação da 7ª Feira teve início às 8 horas da manhã e término às 15:30 horas da tarde. Dentre as atividades, construímos uma mística de abertura com saudação aos elementos da natureza (Terra, Fogo, Água, Ar e Éter), uma mesa de debate sobre o tema do evento, o lançamento da Campanha Sementes da Vida do Movimento Camponês Popular (MCP), uma mesa de Socialização de Experiências do Agreste Meridional de Pernambuco com Sementes Crioulas e atrações culturais. Nas apresentações culturais, contamos com a participação de Adalberto Tavares, cantor e compositor da região, e Zeza do Castainho, Mestre de Coco da Comunidade Quilombola do Castainho em Garanhuns/PE (Imagem 2). A *cultural* é um momento importante, pois a musicalidade e as expressões artísticas estão trançadas a existência humana. Assim, sua presença é necessária para a construção de uma trança agroecológica equilibrada e envolvente, que acenda, no interior de cada um presente, a luz da esperança, reforçando identidades e afirmando diversidades.

Imagem 2: Apresentações Culturais com Zeza do Castainho e Adalberto Tavares.



Fonte: Arquivos da Rede SEMEAM.

Nesta edição, a feira contou com a parceria da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Coletiva com ênfase em Agroecologia (REMISCA - UPE *campus* Garanhuns/PE). Este laço foi essencial para a construção e a experiência no dia da feira, pois montamos uma rede de monitores, distribuindo as funções. Desta maneira, conseguimos construir um evento com harmonia e coletividade.

Com o intuito de registrar as experiências e impressões das feiras de troca de sementes, a Rede SEMEAM vem produzindo materiais em vídeo com depoimentos



das pessoas participantes. Este material pode ser encontrado no canal do Youtube da Rede, com vídeos de todos os anos, a partir da 2ª Feira.

## **Desafios**

### *Rodeando a pedra de raízes: coletividades abraçando desafios*

A Rede SEMEAM é uma organização sem apoios financeiros fixos, não se enquadra enquanto pessoa jurídica e se mantém através de contribuições anuais das organizações filiadas e de ações como a venda do Feijão Crioulo Agroecológico - projeto de comercialização de feijão da base agricultora da Rede.

Um dos maiores desafios da Feira é a dimensão financeira, onde anualmente buscamos apoio para sua realização. Por motivos financeiros, esta última feira foi realizada na UFAPE, pois nos anos anteriores o evento aconteceu no Parque Euclides Dourado em Garanhuns/PE. Contudo, os custos de realização no parque são elevados, uma vez que demanda o aluguel de tendas e estruturas de cobertura. Nesse caminho, um dos principais apoiadores da Feira é o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), que desde a primeira edição, vem somando forças para a germinação desse momento tão importante para o fortalecimento da agrobiodiversidade local. Assim, este desafio é superado por meio das parcerias e da coletividade enraizadas no território agrestino.

Outro desafio, são as contaminações dos milhos crioulos por transgênicos e a circulação dessas variedades na Feira. Como não temos recursos para a compra de kits de testagem para a identificação das variedades contaminadas, corremos o risco de estar trocando, em nossos encontros, sementes crioulas que sofreram cruzamento com transgênicos. Este desafio não foi superado, e se mostra enquanto urgente. A contaminação por transgênicos é uma ameaça às variedades crioulas, pois não sabemos suas reverberações a longo prazo. A problemática relatada é um desafio coletivo das organizações que trabalham na salvaguarda das variedades crioulas. Sendo assim, é nítida a lacuna nos mecanismos de proteção da agrobiodiversidade, sendo necessário o desenvolvimento de políticas públicas contemplativas.

## **Principais resultados alcançados**

### *O sol toca e faz germinar: gente-sol em solo de sonhos*

A 7ª Feira de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco (Imagem 3) foi um sucesso! Uma vez que conseguimos reunir diversas organizações na construção de um ambiente de formação, diálogo, troca e comunhão da nossa agrobiodiversidade e seus saberes associados. As Feiras de Troca de Sementes, que a Rede SEMEAM promove, apresentam-se enquanto constelações de práticas e sonhos, propagadas em pessoas que acreditam na agroecologia e lutam pela soberania dos povos da terra. Assim, a feira é um encontro que proporciona o



fortalecimento das bases participantes e promove o reconhecimento da pauta das Sementes Crioulas, a nível regional e nacional.

Imagem 3: Fotografia final da 7ª Feira de Sementes Crioulas do Agreste Meridional de Pernambuco.



Fonte: Arquivos da Rede SEMEAM.

A cada ano que passa, percebemos o aumento desse círculo relacional da feira. A primeira feira, realizada no ano de 2014, como atividade paralela e associada ao 3º Encontro de Agroecologia do Agreste de Pernambuco, reuniu uma quantidade aproximada de 25 participantes. No ano seguinte de 2015, já de forma independente, foi projetado um evento com maior dimensão que passou a contar com aproximadamente 250 participantes. Dessa forma, ano a ano as feiras de trocas de sementes da Rede SEMEAM evoluíram e se consolidaram como um evento importante e conhecido no território do Agreste e no Estado de Pernambuco. O público é bastante expressivo e diverso com a participação dos mais variados tipos de organizações e instituições.

### **Disseminação da experiência**

*Gente-semente se planta: semeando a soberania dos povos*

A ressonância gerada pela ação da Feira de Troca de Sementes é imensa, pois cada pessoa participante leva para seu território novas sementes e saberes, cultivando e multiplicando as variedades e experiências localmente. É uma malha multicolorida de interações, uma verdadeira festa (Imagem 4)! A própria etimologia da palavra Feira revela essa festividade, pois advém do latim *feria*, que significa dia de festa.



Imagem 4: A Festa das trocas de sementes.



Fonte: Arquivos da Rede SEMEAM.

A feira é um momento de fortalecimento da Rede SEMEAM em seu propósito de salvaguardar saberes e sementes. Nós aprendemos que o trabalho de garantir a permanência e coexistência das sementes crioulas, só é possível coletivamente. Tendo em vista que são muitas as variedades, e cada pessoa agricultora tem suas realidades e preferências (clima, solo, preferências alimentares...), assim é preciso muitas pessoas plantando e replantando anualmente. Esta ação, garante o vigor e a adaptação do conjunto de variedades vegetais nos territórios. Além disso, muitas comunidades acabam perdendo variedades locais, por causa do tempo ruim (muita chuva ou seca), pragas no armazenamento ou no plantio e outros interferes. Neste caso, a feira garante o resgate de muitas dessas cultivares, pois reúne agricultoras/es de uma mesma região que apresentam variedades vegetais comuns.

O exemplo da Feira de Troca de Sementes, promovida pela Rede SEMEAM, pode ser replicada em outras regiões do Brasil. Tendo em vista que estabelecer iniciativas locais e territoriais de conservação da diversidade genética da agricultura e de seus conhecimentos associados são fundamentais para se fazer frente ao empobrecimento socioecológico, provocado pela agricultura moderna. A formação de redes de compartilhamento de sementes e saberes são vitais para a agroecologia e para a vida da humanidade.